

O Livro de Daniel - Número Noventa e Três

Desvendando a Trilogia Profética de Roma: Do Paganismo Antigo ao Engano Moderno

Jeff Pippenger

2024-02-26

O livro de Daniel identifica que é Roma quem estabelece a visão, e esse entendimento foi contestado pelos protestantes da história milerita quando William Miller identificou esse fato. Nos últimos dias, ainda é Roma que estabelece a visão, e hoje o Adventismo laodiceano sustenta a visão protestante caída de que os salteadores do teu povo são Antíoco Epifânio. O povo da aliança que estava sendo preterido na história milerita resistiu à mesma verdade, que agora é resistida pelo povo da aliança dos últimos dias, que agora está sendo preterido. Salomão disse bem:

O que foi, isso será; o que se fez, isso se fará; e não há nada novo debaixo do sol. Há algo de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já existia nos tempos antigos, que foram antes de nós.
Eclesiastes 1:9, 10.

Profeticamente, existem três manifestações de Roma, e as duas primeiras manifestações identificam as características da terceira, pois a verdade se estabelece pelo testemunho de dois.

Mas, se ele não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja estabelecida. Mateus 18:16.

A religião da Roma pagã era o paganismo, e o paganismo é uma falsificação da verdadeira religião. Não é tanto uma falsificação no sentido em que se entende moeda falsificada, pois o paganismo na realidade não se parece em nada com a verdadeira religião. Mas, profeticamente, possui características contrafeitas. A cidade de Roma é uma falsificação de Jerusalém, e tem um templo (o Panteão) que era uma falsificação do templo em Jerusalém. As práticas religiosas do paganismo são não santificadas e diabólicas, mas representam as práticas religiosas falsificadas de Satanás. O chefe da religião da Roma pagã tinha o título de Pontifex Maximus. “Pontifex Maximus” referia-se originalmente ao sumo sacerdote da religião estatal romana na Roma antiga, com origens que remontam ao início da República Romana. Com o tempo, passou a estar associado à autoridade política e religiosa e acabou por evoluir para o título usado pelo Papa na Igreja Católica Romana atualmente.

O título do sumo sacerdote da Roma pagã era Pontifex Maximus, e também era o título do sumo sacerdote da Roma papal e é um termo latino que significa o “Maior de Sumo Pontífice”. Ele era o sumo sacerdote da religião estatal romana, particularmente do culto ao deus Júpiter. O Pontifex Maximus detinha significativa autoridade e responsabilidades religiosas, incluindo supervisionar vários ritos religiosos e assegurar o bom funcionamento do calendário religioso romano. O Pontifex Maximus era o chefe do Colégio dos Pontífices (Collegium Pontificum), um grupo de sacerdotes responsável por interpretar e manter os rituais da religião romana.

O sumo sacerdote tanto da Roma pagã quanto da Roma papal era o Pontifex Maximus; portanto, o título do chefe da Roma moderna naturalmente também será Pontifex Maximus. A religião da Roma pagã era o paganismo, e a religião da Roma papal era, e ainda é, o paganismo, mas encoberto por uma profissão de cristianismo, e a religião da Roma moderna dos últimos dias será o paganismo, encoberto por uma profissão de cristianismo.

Tanto a Roma pagã quanto a Roma papal tiveram um período específico durante o qual governariam de forma suprema. A Roma pagã governaria de forma suprema por trezentos e sessenta anos, em cumprimento da profecia de tempo de Daniel, capítulo onze, versículo vinte e quatro.

Entrará pacificamente mesmo nos lugares mais férteis da província; e fará o que não fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a presa, o despojo e as riquezas; sim, projetará os seus intentos contra as fortalezas, mas por certo tempo. Daniel 11:24.

O tema do versículo vinte e quatro é Roma pagã, pois ela se torna o tema no versículo dezesseis e continua como tal até o versículo trinta e um. Abordaremos esses versículos especificamente em artigos futuros, mas aqui estamos apenas apontando que a profecia identificou que Roma pagã governaria de forma suprema por trezentos e sessenta anos, como representado por Roma “maquinando” seus “desígnios contra as fortalezas, até por um tempo”. A palavra traduzida como “contra” na verdade significa “de”, e o versículo está dizendo que Roma dirigiria o mundo a partir das “fortalezas” — a Cidade de Roma — e o faria por um “tempo”, que é de trezentos e sessenta anos.

A Roma pagã passou a exercer supremacia na Batalha de Ácio, em 31 a.C., e continuou a exercer supremacia até o ano 330 d.C., quando Constantino transferiu a capital do império da fortaleza da Cidade de Roma para a Cidade de Constantinopla. Então o império iniciou o seu infame declínio. A Cidade de Roma era a “fortaleza” profética da Roma pagã e, quando governava a partir dessa cidade, era invencível. Nos conflitos que se seguiram à transferência de poder de Constantino, a Cidade de Roma tornou-se alvo de ataque de Genserico e das tribos bárbaras invasoras, que são representadas pelas quatro primeiras Trombetas de Apocalipse, capítulo oito.

Por essa razão, em Daniel, capítulo onze, versículo trinta e um, as "forças" (Roma pagã) que se levantaram em favor do papado primeiro profanaram o "santuário da fortaleza". A Cidade de Roma é o "santuário da fortaleza" profético tanto para a Roma pagã quanto para a Roma papal, pois, no ano 330, com a transferência da autoridade pagã para Constantinopla, a Cidade de Roma foi deixada para a Roma papal, que estava em ascensão. Por essa razão, Apocalipse, capítulo treze, versículo dois, diz que o dragão (Roma pagã) deu à Roma papal a sua "sede". Uma "sede" é o lugar de onde um poder governa, e do ano 538 até 1798 a Roma papal reinou de forma suprema, assim como a Roma pagã havia reinado de forma suprema por "um tempo".

A profecia identifica um período específico de tempo em que tanto a Roma pagã quanto a Roma papal governariam de forma suprema e, quando o fizessem, seria a partir de sua sede de poder, que era a Cidade de Roma. A invencibilidade da Roma pagã terminou quando ela deixou a Cidade de Roma, marcando o fim dos trezentos e sessenta anos, representados como um "tempo" no versículo

vinte e quatro, e, quando os mil duzentos e sessenta anos do domínio papal terminaram em 1798, Napoleão mandou que o papa fosse retirado da Cidade de Roma, e ele morreu no exílio.

Roma pagã e Roma papal estabelecem que a Roma moderna reinará de modo supremo por um período profético específico nos últimos dias. "Não há mais tempo", mas o período de perseguição papal dos últimos dias é um período específico que começa com a iminente lei dominical nos Estados Unidos e continua até que se encerre o período de prova da humanidade, quando Miguel se levanta e declara: "Quem é injusto, que seja ainda injusto; e quem é imundo, que seja ainda imundo; e quem é justo, que seja ainda justo; e quem é santo, que seja ainda santo."

A Roma pagã perseguiu os cristãos no Coliseu, na cidade de Roma, ao longo de sua sangrenta história, e historiadores cristãos estimaram que, durante a Idade das Trevas do domínio papal, cem milhões de mártires foram assassinados pelo papado, mas o papado nega essa alegação e fixa a estimativa em cerca de cinquenta milhões. Tanto a Roma pagã quanto a Roma papal perseguiram os fiéis de Deus, e a Roma moderna também perseguirá o povo fiel de Deus nos últimos dias.

Muitos serão presos, muitos fugirão das cidades e vilas para salvar suas vidas, e muitos serão mártires por amor de Cristo ao permanecerem na defesa da verdade. Mensagens Seleccionadas, livro 3, 397.

Roma pagã superou três obstáculos geográficos ao assumir o controle do mundo. Roma papal superou três obstáculos geográficos ao assumir o controle do mundo. Roma moderna derrotou o Rei do Sul (a União Soviética ateaísta) em 1989 e, em seguida, derrubará a terra gloriosa (os Estados Unidos) por ocasião da iminente lei dominical. Depois, vencerá o Egito (o mundo inteiro).

Toda a sociedade está se dividindo em duas grandes classes: os obedientes e os desobedientes. Em qual dessas classes seremos encontrados?

Os que guardam os mandamentos de Deus, os que não vivem só de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus, compõem a igreja do Deus vivo. Os que escolhem seguir o Anticristo são súditos do grande apóstata. Alistados sob a bandeira de Satanás, transgridem a lei de Deus e levam outros a transgredi-la. Esforçam-se por moldar as leis das nações de tal maneira que os homens demonstrem sua lealdade aos governos terrenos ao pisotear as leis do reino de Deus.

Satanás está desviando as mentes com questões sem importância, para que não vejam, com visão clara e distinta, assuntos de imensa importância. O inimigo está planejando enredar o mundo.

O assim chamado mundo cristão será o palco de grandes e decisivas ações. Homens em autoridade promulgarão leis que controlem a consciência, seguindo o exemplo do Papado. Babilônia fará todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicção. Cada nação estará envolvida. Publicações de Manuscritos, volume 1, 296.

Para defender a verdade que identifica a "terra gloriosa" de Daniel onze, versículo quarenta e um, como símbolo dos Estados Unidos, o Leão da tribo de Judá revelou aos estudiosos da profecia dos últimos dias o princípio da aplicação tripla da profecia. A luz daqueles últimos seis versículos foi

estabelecida aplicando a história representada pelo "contínuo" no livro de Daniel, conforme exposto no versículo trinta e um de Daniel onze, aos últimos seis versículos do capítulo. A mesma verdade fundamental ("o contínuo"), que se tornou a chave da estrutura profética de Miller, também produziu a estrutura profética dos últimos dias. A estrutura de Miller baseava-se nos dois poderes desoladores do paganismo e do papado que perseguiram o povo de Deus, e a estrutura dos últimos dias baseia-se nos três poderes desoladores que perseguem o povo de Deus nos últimos dias.

O aumento do conhecimento representado nos últimos seis versículos de Daniel onze — os quais, por sua vez, representam o aumento do conhecimento que chegou em 1989 e são representados pelo rio Hiddekel — enfrentou resistência por parte dos inimigos da verdade. Essa resistência levou a uma compreensão do princípio da tripla aplicação da profecia, primeiramente reconhecida como uma tripla aplicação de Roma, a qual é o tema que estabelece a visão da história profética.

Não havendo visão, o povo perece; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado. Provérbios 29:18.

A aplicação tríplice das três manifestações de Roma identifica que a religião da Roma pagã e papal é o paganismo, e que a sua religião é governada por um homem intitulado Pontifex Maximus. Essas duas manifestações de Roma identificam que três poderes geográficos são removidos antes de governarem de forma suprema por um período de tempo especificado, e que governarão a partir da cidade de Roma, com sete colinas, que é o seu santuário de fortaleza. Ambas testemunharam o fato de que perseguiram o povo fiel de Deus. Portanto, com base nessas duas testemunhas, sabemos que a religião da Roma moderna será o paganismo, e que ela será dirigida pelo papa de Roma, cujo título é Pontifex Maximus.

Antes que a grande prostituta assuma o controle e governe soberanamente, a Roma moderna precisará superar três obstáculos, e o primeiro obstáculo já é história passada com a queda da União Soviética em 1989, inimiga ateísta de Roma que resistiu ao poder de Roma na Europa. O próximo obstáculo será derrubado com a iminente lei dominical nos Estados Unidos, e então as Nações Unidas darão a sua autoridade a Roma moderna por um breve período. Uma vez plenamente entronizada, a perseguição dos últimos dias ocorrerá.

O livro de Daniel e, especialmente, o capítulo oito do Apocalipse, apresentam as características proféticas de Roma, que contribuem para o correto entendimento da Roma moderna. Uma dessas características foi a divisão do Império Romano em Oriente e Ocidente, realizada por Constantino no ano 330. A Roma pagã e a Roma papal, quando consideradas juntas, também apontam para a natureza dupla de Roma. A divisão de Constantino, que produziu a Roma ocidental e a Roma oriental, é um segundo testemunho da Roma pagã e da Roma papal. Constantino estabeleceu a autoridade civil no Oriente e deixou a autoridade eclesiástica no Ocidente. A Roma pagã representava o poder estatal e a Roma papal representava o poder eclesiástico. O Oriente era poder estatal, o Ocidente era poder eclesiástico, como tipificado pelo ferro e o barro de Daniel dois, ou pelo chifre masculino e o chifre feminino de Daniel oito, ou pelas feras de rapina de Daniel sete e pelos animais do santuário de Daniel oito.

A Roma Moderna também será dupla em sua natureza, consistindo numa combinação de igreja e Estado, de ferro e barro, e de política eclesiástica e de governo, mas a Roma Moderna também é tríplice em sua natureza. No capítulo oito do Apocalipse, tanto a Roma ocidental quanto a oriental foram literal e simbolicamente divididas em três. Constantino, governando a partir da Roma oriental, dividiu literalmente seu reino entre seus três filhos, e a Roma ocidental era simbolicamente representada pelo sol, a lua e as estrelas, que representavam a forma tríplice de governo empregada pelo Império Romano. Assim, a Roma Moderna, embora seja dupla quanto à política eclesiástica e de governo, também representaria uma união tríplice simbolizada pelo dragão, a besta e o falso profeta.

As manifestações da Roma pagã e papal identificam a complexa composição profética da Roma moderna, em sua fase final. É a união tríplice que ocorre por ocasião da iminente lei dominical que conduz o mundo a Armagedom. É a “Imagem da Besta” mundial, que é um símbolo da combinação de Igreja e Estado. Sua cabeça é o Pontifex Maximus, que governa a partir da cidade de Roma, que é a sede do seu poder. A autoridade civil do homem do pecado será conferida pelas Nações Unidas, e o mundo será forçado a aceitar o sistema do anticristo, tríplice e, ainda assim, dual, pelo poder coercitivo dos Estados Unidos. Assim, da mesma forma que a Roma pagã (o dragão), em Apocalipse treze, versículo dois, deu ao papado “seu poder, sua sede e grande autoridade”, os Estados Unidos, tipificados por Roma pagã, realizam as mesmas três obras para a Roma moderna. A sede é a Cidade do Vaticano, na cidade de Roma, de sete colinas; a autoridade são as Nações Unidas, e o poder são os Estados Unidos. Juntos, conduzem o mundo a um lugar onde o papado “chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará”.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. E vi três espíritos impuros, semelhantes a rãs, saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta. Pois são espíritos de demônios, que realizam sinais, que vão aos reis da terra e de todo o mundo, para reuni-los para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso. Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu e não vejam a sua vergonha. E reuniu-os no lugar que em hebraico se chama Armagedom. E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e saiu do templo do céu uma grande voz, vinda do trono, dizendo: Está feito. Apocalipse 16:12-17.